

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP
Nº. 22 – SETEMBRO/OUTUBRO DE 2010

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA SABERES



O cerco de MAFEKING

Alcançada a segunda semana de Setembro, as nossas crianças e jovens tomam o caminho das suas Escolas e nelas procuram o seu lugar próprio, nos reencontros com os amigos antes conquistados e na procura de amigos novos, que lhes ajudam a criar o ambiente de grupo no qual se sentem seguros.

A Escola é o espaço de saberes, diremos mesmo dos mais importantes saberes, para o desenvolvimento da criança, mas a Escola não é um mundo isolado. A par dos conhecimentos técnicos e científicos que ali lhe são ministrados, a criança deve encontrar na Escola, onde preenche a maior parte do seu dia, outros saberes vitais para o seu desenvolvimento intelectual e físico.

O professor é, indiscutivelmente, o elemento principal da Escola. Ele tem, por isso, como primeiro objectivo criar um ambiente de empatia com os seus alunos, onde mais tarde venham a desenvolver-se sentimentos de respeito, admiração, amizade, etc.

Por isso, a Escola tem de ser o local onde se devem conjugar as acções dos professores, dos pais e das outras entidades sociais, culturais e desportivas que participam para a formação integral da criança. A Escola pode e deve ser o centro, mas deve estar aberta à sociedade e preparada para, com ela, envolver as crianças em projectos e programas aliciantes, que visem o seu crescimento, transformando-as em homens realizados, cidadãos conscientes e úteis ao País.

O Escotismo, pela excelência do seu Método, pode vir a ser um dos parceiros a seleccionar pela Escola para a complementaridade da sua acção educativa, o que já não representaria uma novidade em Portugal, posto que foram exactamente as organizações escolares, renovadas após a implantação da **República**, as primeiras a acolher o Movimento, que o nosso País conhece desde 1911.

E o Método Escotista deu então excelentes provas da sua validade na educação cívica dos jovens, até que o seu mau aproveitamento e submissão dentro da organização juvenil do Estado Novo, mais deturpou do que realçou os seus valores, confirmados em todo o mundo.

Nunca será demasiado tarde retomar os caminhos que podem conduzir ao êxito. O exemplo vem-nos agora do Brasil, onde o Estado do Ceará e a Região Escoteira do Ceará da União dos Escoteiros do Brasil estabeleceram recentemente um protocolo para o desenvolvimento do PROJECTO ESCOTISMO NAS ESCOLAS.

Mariano Garcia

No corrente mês de Outubro passam precisamente 111 anos sobre o início do “cerco de Mafeking”, que durou 217 dias e marcou definitivamente a vida militar de Robert Baden-Powell, promovido a general por merecimentos de guerra com 43 anos de idade, o mais jovem general do exército britânico, distinguido pelo Rei Eduardo VII com uma das mais altas condecorações do Império e consagrado pelos seus concidadãos como herói nacional.

Com a devida vénia, transcrevemos do livro “Roberto Baden-Powell – Escoteiro Chefe Mundial”, edição AEP, o relato do glorioso feito:

...Em Outubro desse ano [1899], Baden-Powell desembarcava na cidade do Cabo e subiu com um reduzido número de tropas até à pequena cidade na margem do rio Molapo, Mafeking, onde estabeleceu o seu quartel-general. Mafeking era uma pequena vila, mas de grande interesse estratégico porque possuía um importante nó ferroviário, que convinha evitar que caísse nas mãos dos Boeres.

Em 4 de Outubro, o coronel comandante em Mafeking organiza companhias de voluntários. Entre brancos e negros, do lado inglês, seriam cerca de um milhar. No dia seguinte à mobilização, já se ouvia o troar ensurdecedor dos canhões. Ao longe, podiam distinguir-se claramente as nuvens brancas das explosões. As tropas dos Boeres aproximam-se cada vez mais com o objectivo de tomar de assalto Mafeking. Baden-Powell toma as providências necessárias. O primeiro comboio a partir leva as mulheres e as crianças. Na correspondência segue uma carta que dirige a sua mãe.

"Um exército de Boeres de três colunas, de uma força total de 7 mil homens, está acampado a menos de 15 quilómetros de nós. Estão bem equipados de canhões. Aguardamos o ataque previsto. Já organizei a defesa civil, distribuição de armas à população e fortifiquei a cidade. Estou enviando para outro local do país a maioria das mulheres e crianças, pois prevejo que vamos ser bombardeados. Agora vou sair; preparei uma grande manobra para exercitar os homens na defesa da cidade".

Em 9 de Outubro, chega um telegrama cifrado enviado pelos serviços secretos ingleses. Dizia ele: "A previsão é de chuva forte. Cuidado com o feno". A sua tradução era "A guerra está para atingir a sua cidade. Estejam preparados". O comandante da força bóer, o general Cronje tinha acabado de levantar acampamento e já tinha colocado os seus canhões apontados para o ataque.

Mafeking, ficava situada na encosta de uma colina conhecida por Cannon Kopje, espraiava-se pela planície ondulada em que corre o rio Molopo. Baden-Powell mandara preparar uma cadeia de fortins que protegiam o arsenal militar, o nó ferroviário que ligava a Pretória a Joanesburgo, a igreja e um convento, as casas dos brancos e as palhotas dos negros. Mandou cavar uma série de abrigos, organizou muito oportunamente um sistema de alarme e o seu armamento pesado, composto por 4 pequenos canhões e 7 metralhadoras, estava em posição para tentar cortar o passo ao inimigo. (continua na pág. 2)

o cerco de MAFEKING

(Cont. página 1)

Tal como era previsto pelo telegrama cifrado, quatro dias depois o General Cronje com nove mil homens, sete modernos canhões e sete metralhadoras pesadas atacava Mafeking. O bombardeamento era maciço e durou todo o dia. No final, Cronje mandou um mensageiro para falar com o comandante da cidade. Robert Baden-Powell sai da linha dos fortins e ouve o ultimato do general inimigo. -"O nosso general exige a rendição da cidade dentro de uma hora".

Baden-Powell, com um ar tranquilo, retorquiu: "- Mas porquê? E dá meia-volta. Esta resposta deixa estarecido o general Cronje:

- "Depois de semelhante bombardeamento não se rendem? - Mas quantos são eles?"

Convoca os seus oficiais e informa que seria de ordenar o assalto na madrugada do dia seguinte.

No entanto, começa a encontrar por parte dos seus oficiais uma grande hesitação. Não tinham conseguido recolher informações sobre o poder bélico dos ingleses e ninguém estaria na disposição de avançar para o massacre. A decisão final de Cronje foi que "era melhor esperar mais alguns dias e então atacar os ingleses".

Esta decisão servia os interesses de Baden-Powell. A proporção de forças era enorme (1 para 9) e, face à exiguidade dos seus efectivos, lembrou-se de utilizar os rapazes e adolescentes a partir dos nove anos. Muitos deles tinham bicicletas e puderam servir de estafetas, mensageiros para distribuição de correio, sentinelas e muitos outros serviços, que desempenhavam com coragem e grande risco. O êxito destes rapazes entusiasmou Baden-Powell.

A partir do dia do bombardeamento, Baden-Powell começou a jogar no "bluff", com o objectivo de confundir o inimigo e levá-lo a crer que se encontrava diante de uma praça-forte inexpugnável. Deslocou constantemente as suas forças de um lado para o outro dentro do perímetro defensivo, acendendo de cada vez uma enorme fogueira. A frente de uma pequena patrulha avança até às barbas das sentinelas inimigas, colocando estrategicamente no terreno petardos de dinamite. Quando de manhã cedo os Boeres se começavam a movimentar, fazia explodi-los, ora um ora outro, para dar a Cronje a impressão de que toda a zona está perigosamente minada. Durante alguns dias, ao redor de Mafeking continuam a dar-se escaramuças. Patrulhas Boeres vêm ao assalto, enquanto as inglesas fazem velozes sortidas que semeiam o pânico nas vanguardas inimigas.

Após uma semana de incidentes, o comandante Boer está convencido de que tinha diante dele uma respeitável praça-forte que era impossível tomar de assalto, mas que somente podia obrigar a render com um cerco prolongado. Baden-Powell tinha vencido a primeira partida, mas agora era forçado a continuar o terrível jogo, com coragem e com muita imaginação. É necessário fazer render ao máximo os pequenos recursos ainda existentes, deixando apavorado o inimigo, mediante uma contínua demonstração de vitalidade e de extraordinária actividade.

Transmite às tropas as ordens, usando um megafone de lata, que leva a sua voz até às linhas do inimigo transmitindo falsas informações, que o leva a abrir fogo contra alvos sem qualquer interesse. As sentinelas inglesas, são "numerosíssimas", só que a maioria delas são bonecos de madeira uniformizados.

Um caixeiro-viajante foi surpreendido pela guerra quando passava por Mafeking e levava consigo um carregamento de carbureto. Com este material e a ajuda de um mecânico, Baden-Powell consegue fabricar um rudimentar projectador de acetileno. Com ele, durante a noite, colocado em diversas posições, iluminando por alguns instantes as zonas inimigas. A operação repete-se todas as noites levando os Boeres a concluir que os ingleses possuem um razoável equipamento de projecção que poderão utilizar na eventualidade de um ataque nocturno.

Todas estas artimanhas fazem com que os Boeres não tentem qualquer ataque durante algumas semanas.

Durante este período começam a esgotar-se muitas coisas. Como já não havia dinheiro, foi necessário imprimi-lo. Acabados os selos postais os seus oficiais quiseram fazer-lhe uma surpresa. Mandaram imprimir selos com o busto de Baden-Powell em vez do da Rainha. Quando descobriram que tinham

cometido uma grave falta quiseram emendar a mão e emitiram novo selo com um rapaz estafeta com a sua bicicleta. Tanto as notas como os selos tornaram-se raridades, que hoje atingem verbas elevadíssimas nas mãos dos coleccionadores.

Durante este período de calma passaram-se episódios muito interessantes repletos de imaginação. Em 18 de Dezembro, a situação em Mafeking é a seguinte: 1074 homens brancos, 229 mulheres brancas, 405 crianças, 7500 naturais negros. Em pouco mais de dois meses de cerco as baixas inglesas eram insignificantes: 23 mortos e 53 feridos. A situação mais crítica é a falta de alimentos e de material defensivo.

Na entrada do refeitório dos oficiais, Baden-Powell mandara colocar o seguinte aviso:

"Se acharem que as circunstâncias exigem uma acção rápida, não esperem por nenhuma ordem. Não tenham medo de agir, com receio de errar. Quem nunca errou é porque jamais fez qualquer coisa. Coragem e decisão muitas vezes transformam um erro num êxito".

Nos meses seguintes, a guerra limitava-se a algumas escaramuças, ataques repentinos e muita fome.

Com as notícias chegadas de Mafeking através de um incrível sistema de comunicação, que diariamente consegue romper o cerco levando notícias sobre aquela frente, e, através destas mensagens, os jornais londrinos começaram a publicar com grande destaque notícias sobre o cerco de Mafeking, que quase se transformou num acontecimento desportivo, um recorde: quanto tempo mais resistirá ainda Baden-Powell?

Para manter a moral elevada dos seus homens, Baden-Powell vai tomando iniciativas. Faz publicar o "Jornal de Mafeking", que trás como subtítulo esta epígrafe: "Sai todos os dias se os canhões o permitirem". A rainha Victória, em Abril de 1900, envia o seguinte telegrama a Baden-Powell:

"Continuo acompanhando com confiante admiração a paciente e decidida defesa, que tão corajosamente prossegue sob o seu comando, sempre rico em expedientes".

Em 12 de Maio, o general Boer Sarei Eloff, à frente de 900 homens, a maioria deles fora da lei na esperança de tomarem Mafeking e conseguirem um valioso saque, durante catorze horas consegue travar uma luta renhida, mas no fim do dia a luta estava perdida para o general Boer, que é feito prisioneiro com mais de 107 dos seus homens.

Eloff é conduzido ao quartel-general e encontra-se com o comandante de Mafeking.

- *"Boa tarde Eloff"* - cumprimenta Baden-Powell, apertando-lhe a mão.

- *"O senhor chegou justamente a tempo para o jantar".*

Dois dias depois, chega a Mafeking Lord Roberts à frente de uma coluna inglesa. Desta vez, são os defensores de Mafeking que partem para o ataque: com uma surtida imprevista, assaltam as posições Boeres e conseguem derrotar o inimigo.

Era o 217º dia desde o início do cerco. Uma página gloriosa tinha sido escrita na história do Império Britânico!

Sobre tal acontecimento, escreveu Winston Churchill: "Quando a notícia chegou a Inglaterra, as ruas de Londres tornaram-se intransitáveis de tanta gente e o rio de entusiasmo patriótico londrino extravasou numa verdadeira inundação de alegria infantil, delirante, irreprimível, como nunca mais deveria acontecer até à noite da vitória da primeira guerra mundial".

Promovido a general por merecimentos de guerra, Robert Baden-Powell atingia assim aquele alto posto apenas com 43 anos de idade, o mais jovem general do exército britânico.

Por razões de saúde, Baden-Powell regressa a Londres e é recebido em delírio. O rei Eduardo VII (sucessor da rainha Victória) confere-lhe pessoalmente uma das mais altas condecorações do Império Britânico.





(www.isgf.org)

3º Encontro da Região Africana



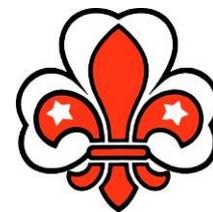
O terceiro encontro da Região Africana da ISGF teve lugar de 24 a 28 de Agosto, em Lusaca (Zâmbia).

Na bonita cerimónia de abertura participou um grupo local de jovens

Guias, juntamente com um grupo de dança e teatro. A senhora Lily Monze, Patrona das Guias na Zâmbia, foi quem abriu o encontro, cortando um enorme bolo. A cerimónia foi fantástica e constituiu uma calorosa recepção aos participantes, que durante semana trabalharam em "work-shops".



O SÍMBOLO DA AISG/ISGF



O símbolo da AISG/ISGF, criada em 1953, é representado por um emblema composto por uma flor-de-lis [lírio] vermelha, onde existem duas estrelas brancas incorporadas, aplicada sobre um fundo de trevo branco. Uma orla negra ou azul contorna a flor-de-lis e o trevo.

O emblema contém vários significados.

O seu desenho tem por base os emblemas da Associação Mundial das Guias e Escoteiras (VAGGGS) e da Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM), com o objectivo de significar que a AISG/ISGF e aquelas duas associações fazem parte do mesmo movimento mundial que originou o Escotismo.

As suas cores, branca e vermelha, significam respectivamente a pureza e o amor.

A flor-de-lis lembra-nos a agulha da bússola que nos permite manter no caminho certo. As três pétalas da flor-de-lis e do trevo simbolizam a Promessa Escotista/Guia e as estrelas de cinco pontas a Lei do Escoteiro/Guia. O anel em torno da flor-de-lis simboliza a solidariedade.

Reunião em Cracóvia - Polónia



A direcção da sub-região da Europa Central reuniu recentemente em Cracóvia, para discutirem propostas para o desenvolvimento da ISGF na sua sub-região, onde o número de membros

tem diminuído, bem como matérias relacionadas com a próxima Conferência Europeia, em Chipre e o Encontro da sub-região em Allenstein, na Polónia, em Agosto de 2011. Na oportunidade, visitaram o campo do Jubileu comemorativo dos 100 anos do Escotismo na Polónia (22 a 26 de Agosto) e estiveram presentes na reunião da Associação de Escoteiros e Guias Adultos da Polónia.

Ajuda ao Haiti...

Beverly Parson, membro da comunidade local na zona rural de Ontário, Canadá, ao tomar conhecimento do projecto da ISGF para o apoio à infância no Haiti, fez recentemente uma doação de mantas, cujo primeiro carregamento já foi enviado em nome da ISGF, para o Haiti. Também produziu uma manta especialmente dedicada à recolha de fundos para o projecto, que se destina às crianças de Grison Garde, uma das cidades mais sacrificadas e mais pobres, na parte norte daquele país.



O símbolo da AISG/ISGF é aplicado também em emblemas específicos da AISG/ISGF, como seja o que diz respeito ao seu RAMO CENTRAL (Central Branch) ou o relativo à *geminação*, que é um acordo bilateral de compromisso (criado em 1989), que pode funcionar a diferentes níveis - indivíduo a indivíduo, núcleo (guilda) a núcleo ou entre Associações Nacionais, sendo um processo prático dos membros se envolverem internacionalmente.



Grande parte das associações nacionais também incorpora nos seus emblemas nacionais o símbolo da AISG/ISGF, tal como acontece com a FAEP ou a AISG Espanha.

(In www.escoteiros.pt)

Jamboree Mundial de 2011

22nd World Scout Jamboree Sweden 2011
22^{ème} Jamboree Scout Mondial Suede 2011

Decorreu nos dias 29 e 30 de Agosto, na Suécia, a primeira reunião de Chefiãs de Contingente de modo a ser feito o ponto da situação da organização do próximo Jamboree Mundial de 2011. Estiveram presentes 58 participantes em representação de 26 países de praticamente todos os continentes. A AEP esteve representada pelo seu Chefe de Contingente, Pedro Medeiros, o qual nos trouxe informações muito importantes que dentro em breve partilharemos com todos.

Este acampamento mundial de 2011 pretende ser um regresso às origens e terá por tema "Simply Scouting" (Simplesmente Escotismo). Num local com muitas árvores e espaços amplos vai ser possível voltar a cozinhar a lenha e até participar numa actividade nova nos Jamborees Mundiais - o "Camp in Camp". As Patrulhas serão levadas até um acampamento "normal", com um máximo de 200 pessoas e passarão lá um dia e uma noite conhecendo assim a realidade de um acampamento com escoteiros Suecos e a natureza local

16 e 17 de Outubro 53° JOTA /JOTI

Numa manifestação da fraternidade universal, milhões de escoteiros por todo o mundo vão estabelecer contactos entre si e trocar mensagens e experiências enriquecedoras.



Grupo 207 (Buarcos) prepara actividade de intercâmbio internacional

Espírito de Missão

O nosso companheiro eng^o. João Fonseca, consciente da **Missão** orientadora do Escotismo Adulto, tem dispensado excelente colaboração às unidades escotistas da sua região, especialmente através da cedência de terrenos para acampar.

Esta oferta é extensiva aos grupos de outras zonas do país, aos quais oferece a possibilidade de utilizarem graciosamente terrenos de sua propriedade.



Curvemo-nos, em profundo respeito...



LEMBRANDO JOSEFA

Josefa, de 21 anos, boa filha, estudante de Engenharia Biomédica por vocação, trabalhadora de super-mercado por necessidade, bombeira voluntária por doação ao próximo.

Num país em crise de valores, onde a juventude é aliciada diariamente pelas imagens mediáticas da conquista da fama e do dinheiro, é bom verificar que ainda existem jovens com ideais nobres, que trabalham e lutam por um Portugal melhor.

A Josefa estudava com interesse, lutava pelo seu sustento, mas dispunha de tempo para dar e para se dar numa tarefa humanitária – bombeira voluntária -. Servia os outros nas suas aflições, nas suas angústias, solidária com os seus companheiros nas duras tarefas que o dever lhe impunha.

Não procurou a fama, mas esta acercou-se dela na pior altura, envolvendo-a num mar de chamas, que extinguiu o seu abnegado empenho e glorificou inutilmente o seu nome.

Josefa era – ainda é – um exemplo a seguir!

Acampamento de verão do Grupo n. 33

Decorreu de 26 a 31 de Julho, em Brunhais, esta excelente actividade do Grupo n. 33, numa demonstração do dinamismo e bom desempenho escotista que se vem notando naquela unidade da AEP.

Participaram 40 elementos das 4 divisões, que se envolveram entusiasticamente em actividades de orientação, aquáticas, pioneirismo, vivendo com alegria o habitual espírito escotista.

Na realização desta actividade o Grupo contou, mais uma vez, com a colaboração do nosso companheiro João Fonseca, que segue dando cumprimento à Missão do Escotismo Adulto a que se devotou – apoiar os Grupos de escoteiros da sua zona.



“Escotismo não é um passatempo, é um modo de estar na vida ”



Da nossa história...

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Nuvens negras no horizonte escoteiro (12)

E não só no horizonte escoteiro, mas sobre a Europa e sobre o mundo. Em 1933 Hitler subira ao poder na Alemanha e transformou completamente o clima político da Europa e os acontecimentos políticos tiveram imediato reflexo no desenvolvimento do Escotismo.

O movimento iniciado por Baden-Powell em 1907, na Inglaterra, espalhará-se rapidamente a todo o mundo, comquistando a juventude, sem que isso fizesse parte de um plano. O Escotismo é uma obra de educação, que forma a personalidade do rapaz, cultiva o espírito de serviço, a liberdade do indivíduo e, através do sistema de patrulhas, treina o espírito democrático.

Hitler não podia gostar de um movimento de juventude, aceite em todo o mundo, que cultivava a paz e fomentava a amizade entre os jovens de todas as raças e nacionalidades.

O Escotismo foi, portanto, banido e ferozmente perseguido na Alemanha. O mesmo sucedeu na Itália e, mais tarde, na Espanha. Em sua substituição foram criadas organizações políticas que preconizavam a preparação militar dos jovens, aproveitando do Escotismo o seu processo mobilizador e tudo que era exterior para aliciar os mais novos, mas negando a doutrina e os ideais escoteiros, substituídos por slogans nacionalistas que visavam a alienação às ideias massificadoras, ao culto do racismo e do ódio às minorias étnicas.

Este clima político teria forçosamente de exercer influência em Portugal e o regime que se vivia entre nós não tardou a identificar-se com os regimes totalitários da Alemanha e Itália.

Depressa a imprensa se fez eco de inflamada propaganda "patriótica" para a fundação da Mocidade Portuguesa e as adesões choveram, numa corrida oportunista às benesses que se anunciavam.

O Escotismo incomodava, pela seriedade do seu método, espírito de serviço e culto da fraternidade. E aqui começaram os ataques, com a grande acusação de que o Escotismo era **internacionalista**, em oposição ao **nacionalismo fanático** das organizações emergentes.

Cansaram-se os dirigentes escotistas a explicar que o nosso internacionalismo não prejudicava o nosso patriotismo; que a amizade para com os escoteiros de outros países e o respeito para com as outras pátrias não diminuía o amor para com a nossa pátria. Tudo inútil.

Passou-se então a viver um período difícil, até porque alguns dos nossos dirigentes se deixaram seduzir pelos importantes postos que lhes eram oferecidos nas duas novas organizações pré-militar (Mocidade Portuguesa) e paramilitar (Legião Portuguesa), ganhando as boas graças de Carneiro Pacheco, o intolerante ministro da Instrução

Pública, o dinamizador daquelas organizações do Estado Novo. Aqueles que resistiam eram pressionados e ameaçados, especialmente os que ocupavam lugares no funcionalismo público.

Carneiro Pacheco estava empenhado na iniciativa e tinha de a promover, mas era difícil dar-lhe forma sem partir de algo que já existisse.

Pressão sobre os dirigentes escotistas

Entre os elementos mais activos da AEP, nessa altura, contavam-se dois dirigentes que eram funcionários públicos, Antero Nobre e Rui Santos, o primeiro secretário-geral e o segundo chefe do Núcleo de Lisboa. O ministro resolveu agir e mandou o seu motorista com recado ao Instituto Nacional de Estatística para Antero Nobre: "o senhor ministro pede o favor de chegar lá". Antero Nobre, surpreendido, pediu licença e dirigiu-se no carro do ministro ao seu gabinete. Na antecâmara, encontrou Rui Santos, igualmente chamado, que logo lhe disse que não sabia ao que ia.

Foi Antero Nobre o primeiro a ser recebido. "o senhor é o secretário-geral da Associação dos Escoteiros de Portugal?" Em face da resposta afirmativa, continuou: "Como sabe, está a organizar-se a Mocidade Portuguesa. Desejava que o senhor viesse trabalhar para a organização, porque o senhor terá na M.P. um posto de **general**. Trata-se de uma organização nacional e patriótica".

Antero Nobre reconheceu o interesse da nova organização, mas terá replicado "que não precisaria do lugar de general, bastaria ser **soldado**. Mas que era secretário-geral da Associação dos Escoteiros de Portugal, era escoteiro, portanto, só poderia aceitar um posto de soldado se daí não resultasse prejuízo das funções que ali exercia..."

O ministro foi peremptório: " Isso é que não pode ser. O senhor tem que deixar a Associação e vem para cá..."

Antero Nobre, com dignidade, manteve a sua firmeza e o ministro despediu-o, desagrado, convidando-o a deixar nota da sua residência.

Rui Santos seria depois recebido e certamente submetido às mesmas pressões, desconhecendo-se qual a atitude que então tomou, sendo certo que continuou como dirigente da AEP, mas a ser frequentemente solicitado pelo gabinete do ministro, conhecendo-se mais tarde a sua ligação à Mocidade Portuguesa.

Entretanto, foi projectada para 14 de Agosto de 1936 uma romagem nacional para comemorar o aniversário da batalha de Aljubarrota. Os Escoteiros de Portugal resolveram participar, dado o carácter patriótico da iniciativa, procurando fazer deslocar à Batalha escoteiros de todo o país. Diversas empresas puseram os seus carros e camionetas à disposição para o transporte dos rapazes, e empresas distribuidoras de gasolina ofereceram combustível para a deslocação. Estava, por isso, garantida uma boa participação. Porém...

O "Escotismo", que se publicava nessa época, contava assim o facto: "Devia a romagem seguir para Aljubarrota num comboio automóvel composto por camionetas cedidas pelo comércio e indústria, mas a vinte e quatro horas da partida, quando tudo já estava organizado, surge inesperadamente a comunicação dos serviços de trânsito proibindo a circulação das camionetas de carga. O ESCOTEIRO SORRI E ASSOBIAMOS NOS MOMENTOS DIFÍCEIS, o comando composto por velhos escoteiros reúne, estuda as possibilidades e, assim, o contingente segue dividido em duas colunas, uma com sete camionetas, sob o comando de Franklin de Oliveira, com cerca de 150 escoteiros e dirigentes, e outra em caminho de ferro, sob o comando de Rui Santos, com 250 escoteiros e dirigentes".

O primeiro contingente pernitoitou, em acampamento, no Parque Municipal de Alcobaça, seguindo manhã cedo para S. Jorge. Aqui, formou-se o desfile com as diversas organizações, em que os escoteiros se incorporaram. O Governo estava completo, instalados num palanque, e os ministros levantaram-se a receber a saudação dos escoteiros, à excepção de Carneiro Pacheco.

O desfile seguiu até à Batalha.

O segundo contingente não conseguiu chegar a tempo de participar no desfile, pelo que se reuniu ali, junto ao Mosteiro. Com a delegação do CNE, também presente, concentraram-se na Batalha mais de 500 escoteiros, incluindo

(continua na pág.6)

Da nossa história...

(continuação da pág. 5)

dois dirigentes e um escoteiro vindos do Porto, uma vez que só a partir de Lisboa fora possível organizar o contingente da AEP.

A presença do contingente dos Escoteiros de Portugal foi um êxito, que não foi agradável para aqueles que viam o Escotismo com antipatia e intolerância. E os nossos dirigentes tiveram de fazer um enorme esforço para prudentemente conterem os Caminheiros de responderem às provocações dos elementos do contingente da MP, idos do Norte, com as tais braçadeiras que os identificavam.

O capitão Afonso dos Santos, presidente da Comissão Executiva da AEP, em artigo de fundo no "Escotismo" de Dezembro de 1936, procurou, com demasiada benevolência, cativar as boas graças da MP, mas a tentativa foi inútil. A perseguição estava aberta.

Chegou depois uma proposta de integração dos Escoteiros de Portugal na Mocidade Portuguesa, trazida por Rui Santos. Numa reunião de escoteiros-chefes, realizada na Sede Central, a posição foi corajosa, intransigente e de grande apuro moral. A proposta foi recusada.

Começa a perseguição aos grupos da A.E.P.

Passou algum tempo e Antero Nobre recebeu um telefonema de pessoa amiga que o prevenia de que se preparava um golpe para acusar determinados grupos de escoteiros de Lisboa de actuação de natureza política. Depois de muito instado, o informador revelou que a acusação vinha da própria polícia e, logo procurou saber quais eram os grupos visados, para se poderem tomar as necessárias providências. Um deles era o Grupo 7, do chefe José Rodrigues, figura ímpar de escoteiro exemplar, cuja sede era nessa altura na Rua Luciano Cordeiro. Antero Nobre era vizinho do SETE, que visitava assiduamente e sabia que nesse grupo era impossível, parecendo-lhe que se procurava um pretexto para qualquer acção.

Algumas semanas mais tarde, o mesmo amigo voltou a avisar que estaria eminente uma intervenção da Polícia, em certos grupos, comentando: "a coisa está a tomar um certo vulto e posso acrescentar que o senhor ministro procura um pretexto para fechar os grupos"

Antero Nobre chegou à conclusão que era preciso contactar a própria Polícia e conseguiu uma apresentação para o Inspector Superior da Polícia de Informação (anterior à PIDE), capitão José Catela, a quem deu garantias de que as acusações feitas aos grupos de escoteiros eram falsas. A Comissão Executiva da Associação era presidida pelo capitão Afonso dos Santos, chefe do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, que era o próprio professor Salazar, e todos os membros daquela Comissão eram pessoas sem ligações políticas. O director da Polícia, em face das declarações de Antero Nobre e com a confiança que lhe era dada pela apresentação, acabou por confidenciar "que era uma mania do senhor ministro. O que ele quer é fechar-vos os grupos. Precisa de um pretexto". Ficou a promessa de que a AEP seria avisada se alguma coisa acontecesse que pudessem dar o pretexto que o ministro procurava.

Algum tempo depois, cumprindo o prometido, é o próprio capitão Catela que, numa sexta-feira, procura com urgência falar com Antero Nobre, então em Mafra a fazer o Curso de Oficiais Milicianos, para lhe dizer: "olhe que há ordem do ministro para na segunda-feira ir fechar e selar as portas das sedes dos grupos de escoteiros. Mexa-se! Mexa-se!".

Conseguida uma licença do comando para se ausentar, de imediato Antero Nobre veio para Lisboa e, sem se lembrar do capitão Afonso dos Santos, presidente da Comissão Executiva, foi à Companhia dos Telefones expor o problema ao coronel Pope, sobrinho de Baden-Powell e grande amigo dos Escoteiros de Portugal, a quem afirmou "que o tinha procurado em primeiro lugar porque ele poderia tratar do assunto por vias que não eram acessíveis a outras pessoas". O coronel compreendeu a gravidade do problema e prometeu que se ia empenhar no assunto.

Antero Nobre correu de seguida a informar o capitão Afonso dos Santos, inteirando-o do aviso que lhe chegara, da mesma fonte que antes contactara, e das diligências que já havia feito.

As diligências do coronel Pope deram o resultado previsto. Nesse mesmo sábado, o embaixador de Inglaterra fazia saber ao ministro da Educação Nacional que o governo de Sua Majestade veria com desagrado qualquer acção contra o movimento escoteiro português. Por outro lado, teria havido também diligências do capitão Afonso dos Santos. Resultado: o chefe do governo mandava suspender qualquer acção contra os grupos de escoteiros.

Quando Antero Nobre voltou a entrar em contacto com a Polícia, foi-lhe confirmado que sim, que estava suspensa a ordem.

Antero Nobre, por tudo que realizou como dirigente escoteiro, mas especialmente pela dignidade, inteligência e coragem que revelou nesta contingência, é credor eterno da admiração e respeito de todos os escoteiros.

ANTERO NOBRE

"Historiador, político e jornalista, nasce em Moncarapacho em 1910 e falece em Olhão em 1997.

Foi um dos intelectuais olhanenses mais produtivos, pertencente à tríade intelectual de ouro da segunda metade do séc. XX. Desde cedo apresentou grande interesse pelas letras e pela cidadania empenhada em Olhão e no Algarve." (APOS)



Acampamento Regional de Benfica

Apesar de todas as dificuldades, de 31 de Agosto a 9 de Setembro de 1938, realizou-se um acampamento regional, que teve lugar na Quinta da Fonte, em Benfica. Foi uma actividade organizada pelo comissário geral, Franklin Oliveira, que lhe imprimiu um forte cunho técnico, bem ao gosto da rapaziada que viveu entusiasmada aquele evento, que veio a ficar conhecido como o «acampamento da quinta da formiga», pela quantidade de formigas que ali encontraram.

Estiveram presentes centenas de escoteiros de todo o País e os fogos de conselho constituíram excelentes momentos escotista.

Pelo número de escoteiros presentes, que vieram dos mais diferentes pontos do País, pela qualidade do programa e do trabalho realizado pelos presentes, também pelo seu significado em época tão difícil, foi esta actividade, mais tarde, classificada como Acampamento Nacional.

Conferência de Dirigentes

Durante o decorrer do acampamento de Benfica, decorreu uma Conferência Nacional de Dirigentes. Um tanto improvisada, devido à crise que se vivia na Associação e realizada com simplicidade numa tenda, esta Conferência serviu para eleger novos corpos directivos da AEP.

Para presidente da Associação, o dr. Francisco Cortez Pinto, um grande amigo da AEP; para presidente da Comissão Executiva, o dr. Alfredo Tovar de Lemos, um nome prestigioso do Escotismo. Para comissário-geral foi nomeado Franklin de Oliveira, um dirigente conhecedor do Escotismo, um verdadeiro técnico, mas a quem alguns punham certas reservas, devido ao seu temperamento e comportamentos anteriores.

A situação dos Escoteiros de Portugal era difícil. Muitos dirigentes se tinham ausentado. Alguns mesmo aderiram à Mocidade Portuguesa, em busca de prestígio, de dinheiro ou facilidades. Outros, por serem funcionários públicos, não tiveram outra opção.

Ficaram os corajosos, os autênticos escoteiros. O dr. Alfredo Tovar de Lemos tinha a confiança destes e confiava neles. O dr. Cortez Pinto era respeitado por todos.

O Escotismo continuaria!....

ESCOTISMO ADULTO



O NOTÁVEL JOHN THURMAN



Como hoje (*dia 7 de Agosto*) é dia do chefe escoteiro, além de dar os parabéns a todos os meus companheiros do Grupo Escoteiro, dos cursos de formação, etc., também gostaria de fazer referência a um escoteiro mundialmente famoso e com uma actuação bastante notável em favor do escotismo.

Trata-se do conhecido **John Thurman**.

Thurman era britânico, e foi condecorado com o "Bronze Wolf", mais alta comenda do Movimento Escoteiro. Também assumiu o cargo de Chefe de Campo em Gilwell Park entre os anos de 1943 e 1969, tendo-se destacado nesta função. Hoje em Gilwell existe um auditório que leva seu nome.

Thurman foi bastante conhecido basicamente por duas razões: a 1ª delas é porque foi dele a ideia de separar o esquema de formação da Insignia da Madeira em duas partes, a primeira conhecida como formação básica (onde o adulto recebe a anilha de Gilwell) e a segunda conhecida como formação avançada (onde o adulto recebe o lenço e o colar da Insignia da Madeira). A 2ª é porque ele era um excelente escritor, tendo redigido as famosas publicações técnicas conhecidas como "Gilcraft".

Neste dia de parabéns a todos aqueles que, quer como escoteiros, quer como dirigentes, se preocupam em desempenhar de forma significativa o seu papel no Movimento Escoteiro.

(Posted by [vitortrotamundo](#) on Agosto 7)



CORREIO DOS LEITORES

Companheiros!

Não é demais louvar o esforço escotista bem representado no nosso Boletim e, principalmente, o dos três chefes da FAEP que continuam a dar vida a esta digna instituição escotista. Velhos são os trapos, e eles mostram exemplarmente às gentes novas o que é o Escotismo Adulto, ou melhor, o que deveria ser!

No entanto, entristece-me, de facto, as raríssimas actividades que se têm feito para os associados! Em minha humilde opinião, acho que se dá muita importância à quantidade de associados (muito pouca) que aparece nas actividades da FAEP!

Não vão 20, vão 7, vão 8, mas as actividades têm de continuar e... tantas visitas podemos fazer, para convívio!

Mas se pensarmos assim, acaba a FAEP, e ela tem de continuar, pois ainda tem associados que se orgulham de o ser. E eu sou um deles, acreditem ou não!

Compreendo que falar é fácil e só Mariano/Rui/Constantino é que laboram na verdade!

Todavia, eu sempre me ofereci para ajudar como associado!

Assim como acho que se deveria criar um horário FAEP ao fim de semana (sábados à tarde), e não às 4ªs ou dias semanais!

Um horário em que os associados lá estariam a conviver, conversar, jogar, etc.

Pensem nisso, e não vejam este e-mail como "bota a baixo", mas sim a simples opinião de um associado!

Os meus louvores para os chefes: Constantino, Rui Macedo e Mariano Garcia!

Bem Hajam, caros chefes!

Armando Costa - associado-869-faep

C.D. - *Agradecemos ao companheiro Armando as suas palavras e a sua disponibilidade, que nunca desperdiçamos. Vamos ter em conta as suas sugestões, na medida do possível*

O Escotismo Adulto na Dinamarca

O trabalho que está sendo realizado pela Danish National Scout Fellowship, da Dinamarca, é o mais perfeito exemplo da Missão que cabe às associações de Escotismo Adulto. Dispondo de uma excelente dinâmica e de valiosos patrocínios, aquela associação está desenvolvendo um valioso projecto de apoio aos escoteiros e guias dos países do centro e leste da Europa.

O Projecto de Apoio ao Guidismo e Escotismo na Europa Oriental e Central

O objectivo do projecto dinamarquês para 2010/2011 é:

- Apoiar pelo menos 10 projectos de formação e desenvolvimento de dirigentes, no mínimo em 4 países diferentes;

- Dar aos formadores dinamarqueses uma perspectiva mais alargada, através de formação na Dinamarca e participação em formação internacional.

O objectivo do projecto é estabelecido pela *Comis-são de Apoio às Necessidades Escotistas Internacio-nais*, presidido por Sua Alteza Real a Princesa Benedikte, contando com a participação de directores-gerais de empresas dinamarquesas e representantes do Comité Conjunto de Guias da Dinamarca (PPF) e do Conselho Dinamarquês de Escotismo (FDD).

A Comissão angaria fundos através do diálogo com empresas da Indústria Dinamarquesa, que têm demonstrado um interesse especial no guidismo e escotismo e/ou no desenvolvimento das capacidades dos jovens da Europa Ocidental e Central.

Os fundos são entregues pela Comissão ao Comité Executivo do Projecto de Apoio ao Guidismo e Escotismo na Europa Ocidental e Central, que por sua vez os converte em cursos de formação e actividades de desenvolvimento, em benefício do escotismo e guidismo nos países "vizinhos, mas também beneficiando o escotismo e guidismo na Dinamarca.

Membros do Comité Executivo:

Katja S. Johansen (Contacto da WAGGGS)

Anders Ljørring (Contacto da WOSM)

Niels Rosenbom (Contacto da ISGF)

Torben Mølby (Presidente)

Informações: Caso esteja interessado em apresentar um projecto, pode fazer o download do formulário de pedido de fundos em www.spejderarbejde.dk

Coloque-nos todas as questões através do e-mail: osteuropa@abox.dk



Sua Alteza Real Princesa Benedikte entre guias e escoteiros no Acampamento Escotista pelo Clima realizado em Copenhaga, uma iniciativa ligada à Conferência Mundial sobre as Alterações Climáticas COP15



O DIA DA AMIZADE

Mensagem do Presidente do Comité Mundial



Calorosas saudações fraternais,
O Dia da Amizade é uma oportunidade para todos reflectirmos nas acções que desenvolvemos não só para estabelecer novas amizades mas também para continuar a acarinhar as amizades já conquistadas.

É bom saber que os nossos irmãos e irmãs pensam em nós neste dia, mas o que fizemos para saberem que estamos também a pensar neles?

A comunicação é um factor essencial para o sucesso da nossa organização, porque temos sempre tempo para escutar os outros e responder-lhes.

Alguns dos nossos membros estão a ficar mais velhos e talvez já não possam deslocar-se a Encontros, com a regularidade com que o faziam no passado, ou podem até estar em lares e instituições semelhantes. Pensem nestes membros, como trabalharam arduamente em prol do Escotismo e do Guidismo e da ISGF ao longo dos anos. Dedicamos-lhes algum tempo e apoio para não se sentirem esquecidos ou negligenciados.

Que neste Dia da Amizade todos sejamos inundados pelo Espírito Escotista e Guidista!

Brett D Grant



Anos 60 – Escoteiros e dirigentes dos Grupos 8, 10, 14 e 94 e duas Companhias de Guias confraternizam na Sede do Grupo 53 (hoje n.º 83)

F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1.º – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025 e-mail: faep.nacional@gmail.com



Gestos que salvam...

por Paulo dos Marques



Procedimentos gerais de evacuação

Não é raro que as tragédias ocorram, exclusivamente, devido à desordem e pânico durante uma evacuação de emergência

Siga as seguintes recomendações em caso de evacuação:

- **Interromper de imediato a actividade** por mais importante que ela seja;
- Sem correr riscos: **desligar máquinas; fechar circuitos de energia e fluidos;** levar, se possível, informação vital ou confidencial;
- **Apagar o cigarro** se estiver a fumar;
- **Deixar as portas e janelas fechadas sem as trancar,** se a evacuação for devida a **incêndio,**
- **Deixar as portas e janelas abertas; deixar gavetas e portas de armários abertas;** ao sair **trazer objectos pessoais** (malas de mão, pastas, sacos, etc.), se a evacuação for devida a **ameaça de bomba,** se possível realizar uma vistoria rápida ao local de trabalho e zonas anexas para identificação de objectos estranhos;
- **Respeitar as indicações da equipa de evacuação;**
- **Seguir o caminho de evacuação previsto na planta de emergência,** salvo indicação em contrário;
- **Não correr, nem gritar;**
- **Seguir sempre junto à parede,** no caminho de evacuação;
- **Não empurrar,** no caso de congestionamento da via de evacuação;
- **Ajudar as pessoas** com mobilidade reduzida ou outra necessidade especial;
- **Não utilizar os elevadores;**
- **Orientar e acompanhar os visitantes;**
- **Não voltar atrás;**
- **Dirigir-se ao ponto de encontro,** se não estiver no posto de trabalho;
- **Não ficar à porta do edifício evacuado,** após a saída, mas sim no ponto de encontro;
- **Não retirar a viatura do estacionamento,** após a saída, sem autorização;
- **Não abandonar o ponto de encontro** sem indicação nesse sentido.
- **Seguindo estes passos, tudo acabará bem!**